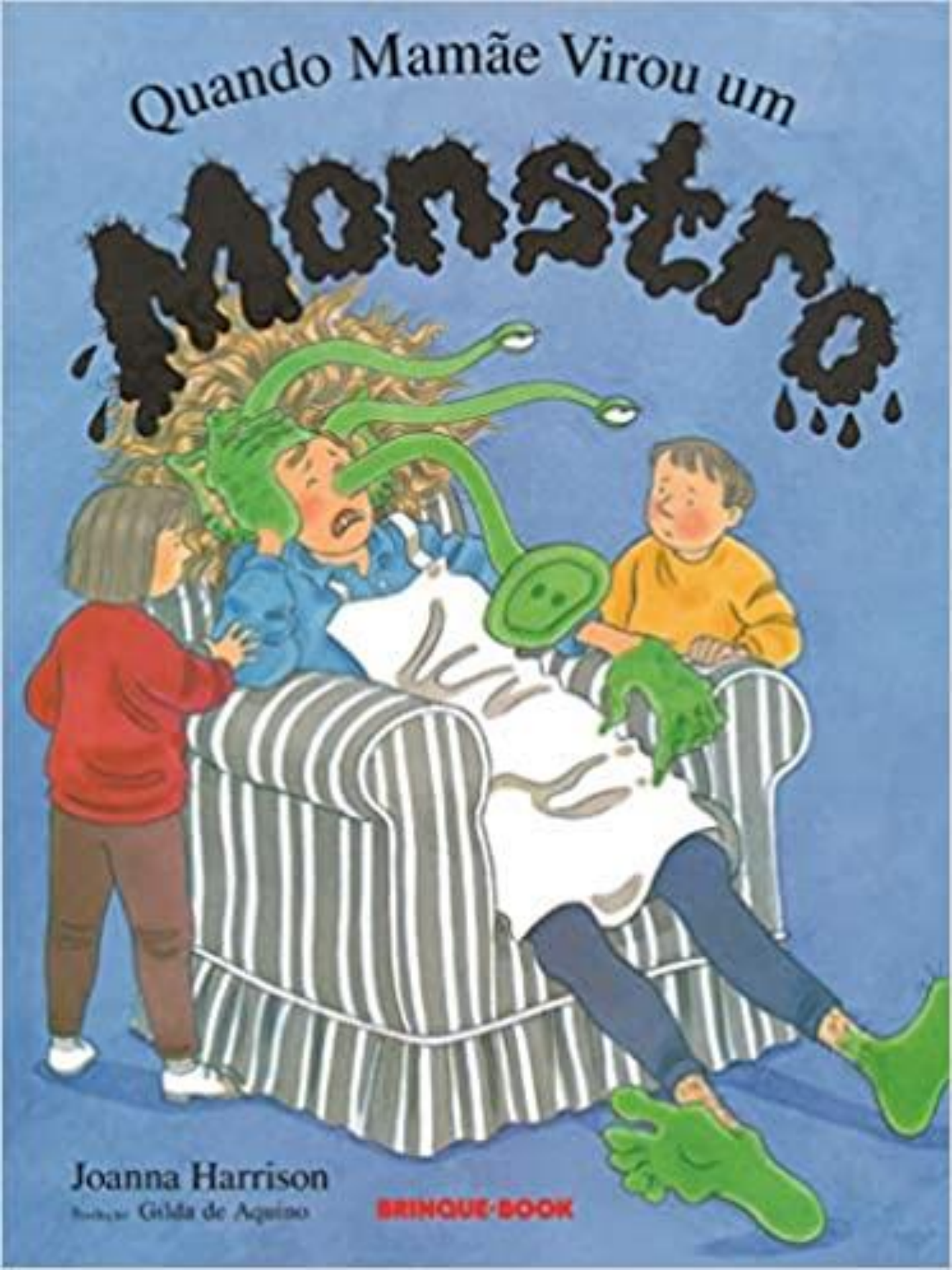
Quando Mamãe Virou um Monstro



Joanna Harrison

Tradução Gilda de Aguiar

BRINQUE-BOOK

Estávamos terminando o café da manhã, quando o telefone tocou.
– Alô – atendeu Mamãe. – Oi!... Sim... sim... quatro horas...
ótimo!... Não... sem problemas... tchau.



– **Aaaii!** – ela gritou. – Seus primos vêm lanchar aqui!



– A casa está uma bagunça e não tem nada para comer.



– Oh, não! – reclamou André.



– Crianças, arrumem seus cabelos e penteiem suas camas, e tudo bem direitinho!

– Sim, Mamãe – respondemos. Sabíamos o que ela queria dizer, ela faz isso quando fica nervosa.



Mamãe passou o resto da manhã limpando a casa.
Tinha muito o que fazer...



lavar a louça do café... lustrar os móveis...



... aspirar os pelos do gato...



e lavar o banheiro.



André e eu nos esquecemos completamente de arrumar as camas.
Em vez disso, fizemos um acampamento.



Nós nos divertimos muito, mas Mamãe não achou muita graça.



Depois, fomos ao supermercado.



– Vocês dois, querem PARAR de brigar? – gritou Mamãe.







Quando chegamos lá, queríamos batata frita,
mas Mamãe ficou dizendo que não.



Ela estava ficando muito zangada.



Então, dissemos que ela estava horrível.





Depois de algum tempo, aquilo estava ficando tão chato,
que resolvemos ir fazer nossas próprias compras.
Estávamos começando a nos divertir quando, de repente...





... demos uma trombada em outros carrinhos. Olhei para cima
e lá estava um homem olhando para nós de cara feia.
– ONDE está sua mãe? – ele perguntou, zangado.

– AQUI! – rosnou Mamãe.





Mamãe não nos deixou comer nenhum doce e eu comecei a chorar.
André disse para eu calar a boca, porque todo mundo estava olhando para nós...



... então, eu chorei mais ainda e André também começou a chorar.





Quando chegamos em casa, Mamãe guardou as compras,
enquanto tentávamos fazer um bolo.



Mas fizemos tanta sujeira, que Mamãe
nos mandou ficar longe dela.



Então, André e eu fizemos uma pista de *bicicross* no jardim.
Foi muito divertido ficar dando voltas de bicicleta.
– Como é gostoso brincar na lama! – disse André.





Quando começou a chover, nós fomos para dentro.



Mamãe tinha posto o lanche na mesa. Tudo parecia tão delicioso, que não resistimos e nos servimos.





Só depois de termos comido sete sanduíches, quatro pães doces, dez biscoitos e a maior parte da cobertura de chocolate do bolo, é que percebemos que Mamãe poderia não ficar muito satisfeita. Então, corremos para cima, para nos esconder.

– Que bagunça! – disse André,
enfiando um resto de sanduíche no bolso.





Ouvimos passos... clomp... clomp... clomp... subindo a escada.



Mergulhamos embaixo das cobertas.



André olhou seu relógio. Eram quase quatro horas.

De repente, a porta se abriu. Eu nunca tinha visto
Mamãe TÃO zangada assim! Ela tentou gritar, mas...



... só o que saiu foi fumaça e fogo e um urro terrível.

– Oh, não – sussurrou André. – Ela ficou completamente MALUCA!



Então, ela se atirou numa poltrona.

– Eu costumava ser boazinha – queixou-se.

– Mas tantas confusões e brigas, gritos e reclamações, me transformaram... snif... num... snif... MONSTRO!





Pobre Mamãe! Não sabíamos o que dizer.
Então, decidimos dar um jeito no nosso quarto e arrumar nossas camas.



Eu dei à Mamãe uma xícara de chá e guardamos
nossos casacos e botas e passamos aspirador no chão.



Guardamos nossas bicicletas na garagem...



e fizemos mais sanduíches.



Estávamos começando a pentear
os cabelos, quando Mamãe entrou.





– Desculpem-me – ela disse. – Tenho sido um monstro.

– Oh, Mamãe – dissemos –, nós também queremos pedir desculpas.



E nos abraçamos bem apertado.

De repente, tocou a campainha...



... nossos primos tinham chegado!



Quando Mamãe desceu para abrir a porta,
percebemos que ela ainda estava com o cabelo de monstro!



Felizmente, nós a avisamos bem a tempo.









Bem, até que enfim...



Tia Cristina ficou impressionada com o que viu.

– Querida! – ela disse. – Como tudo está maravilhoso. Espero que não tenha dado muito trabalho.

– Oh, não foi nada – murmurou Mamãe.



Na hora do lanche, meus primos foram terríveis.
Fizeram tanta bagunça, que nem repararam
que estava nascendo em sua mãe...



uma longa... cauda... verde!



Quando os sobrinhos vêm lanchar, Mamãe fica ocupadíssima arrumando a casa, fazendo compras, preparando o lanche. Enquanto isso, André e sua irmã não ajudam em nada; muito pelo contrário, só fazem bagunça. De repente, uma coisa estranha acontece com Mamãe...

BRINQUE·BOOK

ISBN: 978-858535754-2

9 788585 357542